



CRISE?

Decretada sector de crise, a Imprensa diária a cargo do Estado. A decisão governamental vem em hora infeliz, sobretudo depois da onda de inquietação levantada pelo «Documento Jesuíno». E, mais, dadas as medidas de austeridade que a definem, coloca os diários economicamente dependentes do poder estatal em graves dificuldades de concorrência com a Imprensa chamada «independente».

Porque, ao cabo e ao resto, a distinção é pouco menos que um sofisma político: ambas as imprensas convergem para o mesmo recurso final — a banca nacionalizada — e ambas se obrigam às mesmas regras de manutenção de emprego que o Estado, em derradeira instância, suporta por igual. Situação, na prática, bastante semelhante. Só que uma dispõe de maior maleabilidade do que outra e, sendo «independente» é louvada pelos poderes públicos. Ilibada de crise.

Mas a verdade é que há muito toda a Imprensa diária, toda, se encontra em crise. Em crise e cada vez com mais jornais e com uma redução da receita de publicidade para cima de 50 por cento. Com o preço de venda ao público mais baixo da Europa e com as matérias-primas (de importação, todas elas) a mais alto custo. Com a má-vontade dos governantes desde Salazar a Spínola e ao V Governo. Com os ódios partidários; e os comunicados obrigatórios; e as rectificações impostas por dá cá aquela vírgula; e a campanha de descrédito, sancionada oficialmente; e os carros da distribuição assaltados, as instalações apedrejadas. (Que dependência esta! Que crise!

Lá fora, onde apesar de haver crise, a Imprensa diária não sofre tantas incompreensões, dá-se-lhe apoio, pretende-se fazer dela um serviço público. Em quase todos os países da Europa concede-se-lhe isenção de grande parte dos impostos e de descontos para a Previdência. Os custos do papel e as despesas de comunicações — telex, correios, telefone, carburantes e energia eléctrica — são substancialmente compensados com subsídios estatais. E aqui, pelo contrário: preparou-se uma nova tabela de correios para o transporte dos jornais que, embora suspensa, revela um estado de espírito, uma predisposição ao menosprezo.

Assim não é surpresa sabermo-nos sector em crise.